DIVULGAÇÃO CESB

CESB
COMITÊ ESTRATÉGICO SOJA BRASIL



A HISTÓRIA ANTES E DEPOIS DA SOJA

O desenvolvimento agroindustrial brasileiro pode ser dividido em duas fases: antes da soja (até 1970) e depois da soja – um fenômeno comparável com o ciclo da cana-de-açúcar e o do café em distintos períodos dos séculos XVII a XX.

A cultura de soja trouxe mudanças sem precedentes na agricultura, com a mecanização das lavouras, a modernização do sistema de transportes e a expansão da fronteira agrícola. Houve uma profissionalização e um incremento do comércio internacional, além de um enriquecimento da dieta alimentar da população. Ademais, a cultura melhorou a tecnologia na produção de milho e promoveu a expansão da produção da avicultura e da suinocultura.

Na dinâmica da agricultura, a produção de soja e outros grãos concentrou-se nas grandes propriedades da região Centro-Oeste. As pequenas e as médias unidades da região Sul passaram a migrar para atividades agrícolas mais rentáveis (leite, aves, suínos, frutas, hortaliças e ecoturismo, entre outras) e intensivas no uso de mão de obra.

PICOS DE PRODUTIVIDADE

Criado em 2008, o Comitê Estratégico Soja Brasil (CESB) cumpre um importante papel na sojicultura nacional. Com o programa Desafio Nacional de Máxima Produtividade de Soja, a entidade estimula práticas inovadoras para ultrapassar a média nacional e atingir recordes de produção. Todo regulamentado, o modelo baseia-se no concurso realizado pela American Soybean Association (ASA), que representa os produtores de soja dos Estados Unidos.

Durante os dez anos de existência do CESB, as áreas avaliadas dos seus primeiros colocados tiveram, tanto na média, como na taxa de crescimento da produção por hectare, desempenhos superiores ao da média nacional apurada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Em consonância com os trabalhos do CESB, os dados apurados mostram o potencial produtivo da cultura – um resultado da força e da coragem dos produtores para tornar o Brasil mais fortalecido no âmbito mundial do setor.

SOJA: PRODUÇÃO POR HECTARE ENTRE AS SAFRAS 2008/09 E 2018/19

FONTE	Variação	Taxa de crescimento anual
CESB[1]	77,8 a 109,4 sacas	4,9%
Conab[2]	43,8 a 56,0 sacas	3,5%

1 Média entre as áreas avaliadas;
2 Média das áreas no Brasil

CAMINHADA DE CAMPEÃO

O Brasil está próximo de ser o maior produtor mundial de soja, graças à aplicação de tecnologias de alta produtividade nas propriedades. O CESB acredita nesse cenário. As suas ações sempre visam a uma maior rentabilidade do sistema produtivo, com o aproveitamento racional, sustentável e eficiente dos recursos naturais.

Na soja, o País divide com os Estados Unidos o posto de maior produtor. Segundo dados da Conab, 59% das nossas áreas de cultivo de grãos estão ocupadas por plantações da oleaginosa.

Os trabalhos de incentivo da produção do CESB buscam criar um ambiente para estimular os sojicultores e os consultores técnicos a desafiarem os seus conhecimentos. A meta é o aumento sustentável da produtividade da soja.

A premiação estimula o produtor a utilizar as suas áreas de cultivo como um espaço de pesquisa para colocar em prática novas formas de produção, com tecnologias inovadoras, ou seja, produzir mais no mesmo terreno de cultivo sem provocar desmatamentos. Tudo acompanhado, avaliado e auditado pelos técnicos do CESB.

RESULTADOS DA SAFRA 2018/19

Os campeões foram conhecidos em 18 de junho último, em Londrina-PR, durante a realização da 11ª edição do Desafio Nacional de Máxima Produtividade de Soja.

Cultivada em todas as regiões do País, a soja demonstra uma espetacular adaptabilidade às condições climáticas e edafológicas dos biomas nacionais. As inscrições apuradas corresponderam a 11,5% (4,14 milhões de hectares) da área total plantada (36,00 milhões de hectares).

O CESB CONTRIBUI PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DA SOJA NO BRASIL, COM A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS PARA OS PRODUTORES OBTEREM MAIORES PRODUTIVIDADE E RETORNO NAS SUAS ÁREAS DE PLANTIO.

CAMPEÃO NACIONAL
Produtor Maurício de Bortoli, de Cruz Alta-RS, com 123,88 sacas por hectare, mais do que o dobro da média nacional, de 53,40 sacas, segundo a Conab. É o primeiro ano em que a premiação do CESB contempla uma área irrigada.

CAMPEÃO DA CATEGORIA SEQUEIRA NA REGIÃO SUL
Família do produtor Rafael Tolotti, de Erval Seco-RS, com 123,50 sacas por hectare.

CAMPEÃO DA CATEGORIA SEQUEIRA NA REGIÃO SUDESTE
Produtor Matheus Grossi Terceiro, de Patrocínio-MG, com 110,45 sacas por hectare.

CAMPEÃO DA CATEGORIA SEQUEIRA NA REGIÃO CENTRO-OESTE
Produtor Alexandre Baumgart, CEO do grupo da Fazenda Reunidas, de Rio Verde-GO, com 108,74 sacas por hectare.

CAMPEÃO DA CATEGORIA SEQUEIRA NA REGIÃO NORTE-NORDESTE
Produtor João Antonio Gorgen, de Riachão das Neves-BA, com 96,86 sacas por hectare.

PASSOS PARA O FUTURO DA LAVOURA



LEONARDO SOLOGUREN,
diretor-presidente do CESB

De grande importância nos âmbitos nacional e internacional, a soja responde por quase 50% do resultado da balança comercial brasileira. Tivemos um crescimento bastante expressivo nos últimos anos em termos de produção e área plantada. Se considerarmos os últimos dez anos, a soja cresceu 14 milhões de hectares em área plantada no Brasil, ou seja, um aumento médio de 5,3%. Em termos de produção, houve um crescimento de 45,7 milhões de toneladas, principalmente na região Centro-Oeste, com 23,6 milhões de toneladas.

A soja possui uma função significativa para a economia nacional, seja como geradora de renda interna ou como provedora de divisas externas. Em nível global, respondemos por 50% das exportações e 34% da produção. Na safra 2019/20, poderemos nos tornar o maior produtor e exportador de soja do Planeta.

Existem desafios do ponto de vista logístico. Possuímos um déficit de armazenagem e rotas de escoamento limitadas. A malha ferroviária mostra-se pequena quando comparada às dos nossos concorrentes, como os Estados Unidos. As exportações, concentradas nos portos do Sul do País, crescem nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

Não temos uma agricultura subsidiada como os Estados Unidos e a Europa. Esse fato torna o produtor brasileiro mais competitivo, principalmente com ganhos na escala de produção e na produtividade.

Passamos por um momento delicado, com alto déficit fiscal nas contas públicas. Há riscos de cortes no crédito a juros controlados na safra 2019/20. Isso será um empecilho para crescermos. A agricultura depende das linhas de financiamento com taxas de juros adequadas para cobrir o risco do setor.

Conhecida como Lei Kandir, a Lei Complementar nº 87, de 13 de setembro de 1996, favorece a exportação de *commodities*, mas não o processamento. Isso não estimula o desenvolvimento do parque industrial de esmagamento. A última planta foi lançada em 2007.

Ficamos cada vez mais exportadores de *commodities*, com perda de espaço na exportação de farelo e óleo, ao contrário da Argentina e dos Estados Unidos.

Possuímos alta dependência da China, para onde vão cerca de 80% das nossas exportações. Esse quadro deve continuar. Nenhum outro país possui 1,4 bilhão de habitantes, com taxa de crescimento anual de 6,5% ao ano. Saindo do campo para a cidade, os chineses aumentam o consumo anual de carne *per capita*, atualmente em 55 quilos.

Quando tratamos de carne, principalmente de frango e suína, falamos da conversão do farelo de soja e do milho em proteína animal.

O Brasil conta com um grande espaço no futuro em termos de exportação. Com o mesmo nível de consumo

per capita de carne do Brasil (100 quilos de carne por habitante ao ano), a China demandará mais 530 milhões de toneladas de carne.

Na questão ambiental, o Brasil sofre uma pressão muito forte dos lados externo e interno. Somos um dos poucos países do mundo com capacidade para crescer em área plantada, seja no Cerrado ou em áreas de pastagem degradada. Estimamos crescer entre 70 milhões e 80 milhões de hectares. Dá para dobrar a área cultivada com grãos inteiros, de 60 milhões de hectares.

O desafio da agricultura consiste em ser bem-vista pela sociedade. Estudos recentes feitos pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mostram o produtor brasileiro como o mais preservador do mundo. Além de termos uma legislação ambiental rigorosa, temos uma área com enorme potencial agrícola.

SOBRE O CESB

O CESB é uma entidade sem fins lucrativos formada por profissionais e pesquisadores de diversas áreas que se uniram para trabalhar estrategicamente e utilizar os conhecimentos adquiridos nas suas respectivas carreiras e vivências em prol da sojicultura brasileira. Ele é qualificado como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), nos termos da Lei n° 9.790, de 23 de março de 1999, conforme decisão proferida pelo Ministério da Justiça, publicada no Diário Oficial da União em 4 de dezembro de 2009. Atualmente, o CESB é composto por 22 membros e 24 entidades patrocinadoras: Syngenta, BASF, Bayer, Mosaic, SuperBAC, Jacto, Agrichem, Aprosoja, Corteva, Instituto Phytus, Brandt, Compass Minerals, ATTO Adriana Sementes, Stoller, UPL, TIMAC Agro, Brasmax, FMC, Albaugh, DataFarm, Orion, Calcário Itaú, Somar Serviços Agro e Ubyfol. ■

DIVULGAÇÃO CESB

